

Destak

03-03-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56000

Temática: Economia

Dimensão: 412

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/3

Empresas nacionais ficam a dever 15,3 milhões de euros em salários

Autoridade das Condições de Trabalho revela que valor em dívida pelas empresas em 2009 equivale a 34 mil ordenados mínimos. No mesmo período, foram ainda **detectados cinco mil trabalhadores ilegais e feitas 113 participações de crimes** laborais. PÁGINA 03

Empresas ficaram a dever 34 mil salários mínimos

ACT detecta cinco mil trabalhadores ilegais e aumento de 92% de participações de crimes laborais.

PATRICIA SUSANO FERREIRA

As empresas ficaram em 2009 a dever 15,3 milhões de euros em salários, um valor que equivale a 34 mil ordenados mínimos, revelou ontem a Autoridade das Condições de Trabalho (ACT) com base nas inspeções realizadas em 2009.

Apesar do montante salarial em dívida aos funcionários ter aumentado em 36% (4,1 milhões de euros) face ao ano anterior, a ACT revelou que as empresas conseguiram reduzir o valor das contribuições por pagar, atingindo 4,2 milhões de euros de dívidas à Segurança Social comparativamente aos 4,5 milhões de 2008.

No que respeita às participações de crimes laborais, houve uma subida de 92%, totalizando 118 queixas, 64 das quais relacionadas com empresas em crise (53 referentes a encerramentos ilegais).

Segundo Paulo Morgado de Carvalho, o apuramento de salários tem sido uma das irregularidades mais detetadas pelos inspetores. No entanto, a intervenção da ACT permitiu que 12 mil trabalhadores passassem a receber o ordenado que lhes era devido.

5 mil trabalhadores ilegais
A Autoridade das Condições do Trabalho conse-

guiu ainda regularizar 5362 trabalhadores, que tinham contratos ilegais, cujo trabalho não era declarado ou que recorriam a falsos recibos verdes e trabalhos temporários ilegais. No total, foram inspeccionadas mais de 19 mil empresas.

O número

de coimas aplicadas subiu 2%, com o valor mínimo a passar de 18,4 para 18,7 milhões de euros. No entanto, o inspetor-geral referiu que este pode não ser o montante final, já que os valores variam em função da culpa do infractor e do volume de negócios da empresa.

115 mortes em acidentes laborais

Os acidentes de trabalho fizeram 115 vítimas mortais no ano passado, das quais 16 eram estrangeiras, o que revela uma ligeira descida de 4%, face aos 120 de 2008. A redução foi um pouco mais acentuada na construção, que continua, contudo, a apresentar os maiores índices de sinistralidade, registando 56 acidentes mortais (59 em 2008).

A indústria transformadora foi o segundo sector com maior sinistralidade (31), seguindo-se a agricultura (10), o comércio e serviços (7) e a administração pública e regional (6). ●

